



ETNOBOTÂNICA E USO MEDICINAL DE PLANTAS ASSOCIADAS A TRÊS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO LITORAL CATARINENSE: CONHECIMENTOS E PERCEPÇÕES DAS COMUNIDADES LOCAIS

Andressa Carolina dos Santos, Luciele Leonhardt Romanowski, Natalia Hanazaki

Área: Botânica, Etnobotânica, Cultivo e Manejo de Plantas Medicinais

Introdução: Os estudos Etnobotânicos visam a compreender como as pessoas interagem com o meio para obter recursos vegetais que atendam às suas necessidades culturais e físicas (1). Frequentemente, essas interações acontecem em contextos nos quais existem áreas protegidas, com remanescentes de vegetação nativa relevantes. Compreender as percepções e relações das Comunidades inseridas nessas áreas ou no seu entorno é fundamental para valorização da cultura, da identidade, do pertencimento e ainda promover a conservação efetiva, por meio de implementação de políticas públicas com base no protagonismo local (2; 3; 4). A Área de Proteção Ambiental Municipal da Ponta do Araçá, a Reserva Particular do Patrimônio Natural Morro de Zimbros e o Parque Natural Municipal da Costeira de Zimbros são Unidades de Conservação que formam um mosaico crucial para a manutenção da paisagem natural e da biodiversidade, abrangendo ainda Comunidades Tradicionais resilientes que enfrentam sucessivas pressões imobiliárias. Comunidades Tradicionais são reconhecidas como grupos culturalmente diferenciados, que ocupam territórios e fazem uso de recursos naturais para sua reprodução cultural, social, religiosa e econômica. Dado o histórico do local, esperamos que o Conhecimento Etnobotânico nas comunidades avaliadas esteja associado ao cultivo de espécies exóticas (5), e que o gênero, idade, tempo de moradia e ocupação possam influenciar os conhecimentos Etnobotânicos (6; 7). Pessoas com mais idade e as que residem há mais tempo no local devem possuir maior conhecimento sobre o uso de plantas (2) e são esperadas diferenças entre o Conhecimento Etnobotânico de homens e mulheres (7), com mulheres mais versadas em uso medicinal de plantas.

Objetivos: Compreender a relação das Comunidades com o território e os Conhecimentos Etnobotânicos referentes a plantas medicinais presentes na Área de Proteção Ambiental Municipal da Ponta do Araçá, no entorno da Reserva Particular do Patrimônio Natural Morro de Zimbros e no entorno do Parque Natural Municipal da Costeira de Zimbros, sendo dados parciais da pesquisa de mestrado intitulada como “Etnobotânica da flora associada a três Unidades de Conservação no litoral Catarinense”.

Metodologia: A área de estudo engloba a Área de Proteção Ambiental Municipal da Ponta do Araçá, o entorno da Reserva Particular do Patrimônio Natural Morro de Zimbros e do Parque Natural Municipal da Costeira de Zimbros. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC (parecer n. 5.631.353), e pelo Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental. Para a execução da pesquisa, foi feito registro no Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade, a fim de cadastrá-la no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético. Antes das



entrevistas, foram realizados contatos com lideranças das Comunidades, indicando Conhedores Locais para participação. As entrevistas foram semiestruturadas, utilizando a amostragem “Bola de Neve”, preferencialmente com conhecedores da flora da região, maiores de 18 anos. Complementarmente, foi feita amostragem aleatória por conglomerados. As plantas foram identificadas in loco em quintais ou por meio de fotos e coletas botânicas. Para avaliar a similaridade na seleção de plantas entre os participantes, foi empregada uma análise de escalonamento multidimensional não-métrica e um pós-teste de análise de similaridade não-paramétrica, a fim de verificar se há consenso na seleção de plantas medicinais. As diferenças entre os conhecimentos de homens e mulheres e entre perfis socioeconômicos diferentes foram verificadas por meio de análises de variâncias.

Resultados: Foram realizadas 44 entrevistas, sendo 21 com mulheres e 23 com homens, destas, apenas 43 entrevistados citaram plantas medicinais. A idade dos participantes variou entre 18 e 96 anos, sendo que 66% tinham 51 anos ou mais. A idade média foi de 59 anos, com desvio padrão de 18 anos. O tempo de moradia variou de menos de um ano a 93 anos, sendo que 57% dos entrevistados moravam nos municípios há, pelo menos, 51 anos. O tempo médio de moradia foi de 50 anos, com desvio padrão de 26 anos. Em relação à ocupação, os entrevistados são pescadores, ex-agricultores, comerciantes, funcionários públicos, microempreendedores, donas de casa e aposentados. Até o momento, foram contabilizadas 435 citações de plantas medicinais, 112 identificações botânicas, distribuídas em 52 famílias e 20 citações que constam ainda como não avaliadas (identificação botânica pendente). As plantas identificadas que apareceram em pelo menos 20% das entrevistas foram *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf, *Plectranthus barbatus* Andr., *Mentha* sp., *Aloe vera* (L.) Burm. f., *Alternanthera brasiliana* (L.) Kuntze, *Psidium guajava* L., *Rosmarinus officinalis* L., *Malva parviflora* L., *Citrus sinensis* (L.) Osbeck, *Plantago major* L. e *Phyllanthus niruri* L. Das 112 identificações botânicas, 60 estão associadas a plantas exóticas, 40 a plantas nativas e 12 não puderam ser avaliadas. Dentre as plantas nativas, tiveram destaque a *Alternanthera brasiliana* (L.) Kuntze, *Phyllanthus niruri* L., *Varronia curassavica* Jacq., *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC., *Bidens pilosa* L., *Schinus terebinthifolia* Raddi, *Monteverdia ilicifolia* (Mart. ex Reissek) Biral, *Aloysia gratissima* (Gillies & Hook.) Tronc., *Mikania laevigata* Sch.Bip. ex Baker, *Coronopus didymus* (L.) Sm., *Eugenia uniflora* L. e *Lippia alba* (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson. A riqueza média de espécies medicinais citadas por gênero não teve diferença significativa ($p= 0,072$), bem como não houve formação de grupos específicos de plantas diferentes para homens e mulheres ($p= 0,452$). Houve o compartilhamento de espécies entre entrevistados, a seleção de espécies medicinais é similar entre eles, demonstrando alto nível de compartilhamento e que as pessoas têm consenso sobre as espécies de uso medicinal na região. Houve diferença significativa entre a riqueza de plantas citadas por entrevistados com 70 anos ou mais, quando comparada com a riqueza de plantas citadas por entrevistados com idades abaixo de 50 anos ($p= < 0,05$), apesar de não haver variação significativa entre a riqueza de espécies e a idade dos entrevistados ($p= 0,250$). Todavia, houve diferença significativa entre a riqueza de plantas citadas por entrevistados que residiam a mais de



60 anos no local, quando comparada a riqueza citada por entrevistados que residiam a menos de 10 anos ($p = < 0,05$), apesar de não haver variação significativa entre a riqueza de espécies e o tempo de moradia dos entrevistados ($p = 0,149$). A riqueza média de espécies medicinais por ocupação, considerando atividades relacionadas com a pesca ou agricultura e não relacionadas, não teve diferença significativa ($p = 0,278$).

Considerações finais: O conhecimento Etnobotânico investigado enfatiza a necessidade de reconhecer e incorporá-los na formulação de políticas de conservação e manejo. A coexistência de espécies nativas e exóticas na esfera Etnobotânica ilustra as adaptações contínuas das Comunidades à mudança e a sua capacidade de se integrar novos elementos sem perder os vínculos culturais com o ambiente. O alto grau de compartilhamento e consenso nas espécies de plantas medicinais identificadas demonstra coesão dentro da comunidade estudada. A associação entre a idade avançada e um maior repertório de conhecimentos sobre plantas indica a importância do papel dos mais experientes na preservação e transmissão dessas informações. Além disso, o vínculo entre o tempo de moradia e a riqueza de plantas citadas sugere que a permanência prolongada no ambiente está ligada à acumulação de saberes relacionados à flora local.

Financiamento ou apoio: Programas de Assistência Financeira Estudantil do Ensino Superior de Santa Catarina - UNIEDU.

Referências

- 1) ALBUQUERQUE, U. P. et al. Ten important questions/issues for ethnobotanical research. *Acta Botanica Brasilica*, v. 33, n. 2, p. 376-385, 2019.
- 2) GANDOLFO, E. S.; HANAZAKI, N. Etnobotânica e urbanização: conhecimento e utilização de plantas de restinga pela comunidade nativa do distrito do Campeche (Florianópolis, SC). *Acta Botanica Brasilica*, v. 25, n. 1, p. 168-177, 2011.
- 3) ZANK, S. et al. Empoderamento de Comunidades Rurais e o Estabelecimento de uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável: Estudo de Caso nos Arais da Ribanceira, Imbituba - SC. *Biodiversidade Brasileira*, v. 2, p. 33-49, 2012.
- 4) DIEGUES, A. C. S.; VIANA, V. M. Comunidades Tradicionais e manejo dos recursos naturais da Mata Atlântica. Editora HUCITEC, São Paulo, Brasil, 2004.
- 5) HANAZAKI, N. et al. Diversity of plant uses in two Caiçara communities from the Atlantic Forest coast, Brazil. *Biodiversity and Conservation*, v. 9, p. 597-615, 2000.
- 6) SOUSA, R. D. S. et al. Can socioeconomic factors explain the local importance of culturally salient plants in a social-ecological system? *Acta Botanica Brasilica*, v. 33, p. 283-291, 2019.
- 7) DA COSTA, F. V. et al. Gender differences in traditional knowledge of useful plants in a Brazilian community. *PloS one*, v. 16, n. 7, p. 1-16, 2021.